

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (COMUNICAÇÃO COORDENADA)

NOME: ADÁLCIO CARVALHO DE ARAÚJO

TÍTULO: A APLICAÇÃO DA FENOMENOLOGIA SOCIAL NA PESQUISA "EGRESSOS DA EJA NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA EAD/FAPP/UEMG: UM OLHAR FENOMENOLÓGICO ÀS MOTIVAÇÕES PARA CONTINUIDADE DE ESTUDOS"

AUTORES: ADÁLCIO CARVALHO DE ARAÚJO, ADÁLCIO CARVALHO DE ARAÚJO, VERA LÚCIA NOGUEIRA

PALAVRA CHAVE: EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA; EGRESSOS DA EJA; CONTINUIDADE DE ESTUDOS; ENSINO SUPERIOR.

RESUMO

O presente trabalho trata-se de um recorte de uma pesquisa em andamento no programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em educação e Formação Humana, da Faculdade de Educação da Universidade do Estado de Minas Gerais que tem por objetivo conhecer as motivações à continuidade de estudos e escolha pela modalidade a distância dos egressos da Educação de Jovens e Adultos matriculados no curso Bacharelado em Administração Pública, na modalidade a distância, da UEMG.

O recorte adotado nesse trabalho consiste em apresentar os procedimentos teóricos e metodológicos adotados na pesquisas. Ressalta-se que tais procedimentos não se constituíram uma modelagem estática, mas um tópico propenso a constantes mudanças influenciadas pelo contato com conhecimentos novos e imprevisíveis no percurso da pesquisa científica. Eles foram sendo revisados ao longo do desenvolvimento da pesquisa, cada escolha que se fez mediante novos documentos e fatos, sobretudo, a metodologia empregada.

Para que se chegasse a definição da natureza dessa pesquisa levou-se em conta as características do objeto a ser estudado e os objetivos da investigação.

Considerando o objeto dessa investigação e sua problemática como fenômenos é que se adotou a fenomenologia compreensiva como enfoque metodológico para essa investigação. Esse tópico tratará especificamente da perspectiva metodológica comportando em outro tópico a perspectiva teórica adotada.

Vale ressaltar que a perspectiva teórica dessa investigação também é a fenomenologia. Não foi fácil separar estas duas perspectivas levando em conta que se trata de uma mesma teoria, embora aqui tratadas em abordagens diferenciadas. Isso indica que os enfoques teóricos e metodológicos se complementarão, o que é comum em toda investigação, mas nessa de modo particular por serem tão próximos.

O caminho para a escolha do enfoque metodológico da fenomenologia para essa investigação se deu inicialmente de um trabalho de Chizzotti (2003) intitulado A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios, no qual o autor afirma que "o autor afirma que "a pesquisa qualitativa[...] abriga uma modulação semântica e atrai uma combinação de tendências que se aglutinam" (CHIZZOTTI, 2003, p. 223), estando dentro dessas tendências a fenomenologia que aglutinada à pesquisa qualitativa recebe genericamente o nome de pesquisa fenomenológica.

O método fenomenológico, permitirá uma evidência analítica e descritiva do objeto de estudo, levando em consideração não o seu isolamento, mas a premissa de que é no contexto social que ele ocorre e, sendo assim, só imerso a esse contexto se conseguirá compreender tal fenômeno, descrevendo a "estrutura total da experiência vivida, os significados que a experiência tem para os sujeitos que a vivenciam" (SADALA, 2004, p. 8).

A aplicação do método fenomenológico consiste, conforme Martins (1993) citado por Sadala (2004), no seguimento de três passos, a saber: 1) descrição do fenômeno; 2) redução fenomenológica; e, 3) interpretação fenomenológica.

O primeiro passo do método fenomenológico, a descrição do fenômeno (SADALA, 2004, p.8) consiste em apresentar o fenômeno de forma detalhada e o ambiente em que esse fenômeno estudado se encontra. No caso específico desta investigação, descrever o fenômeno, situando-o conforme a realidade sociocultural, econômica e política em que ele ocorreu ou ocorre.

O segundo passo, a redução fenomenológica, consiste na reflexão do conteúdo da descrição do fenômeno realizado no passo anterior. [...] a redução fenomenológica - não uma teoria ou afirmação, mas um procedimento - desempenhará papel fundamental. (GARNICA, 1997, p. 118).

Para Garnica (1997) a redução fenomenológica "é entendida como movimento do espírito humano de destacar aquilo que julga essencial ao fenômeno, o que é feito por meio de ações como o intuir, o imaginar, o lembrar e o raciocinar" (GARNICA, 1997, p. 116).

O terceiro e último passo da aplicação do método fenomenológico "é a interpretação fenomenológica" (SADALA, 2004, p. 9). Para Dias (1999), a interpretação fenomenológica "é um balanço crítico entre o que foi descrito e o que foi especificado ou reduzido", quando o pesquisador confronta "os próprios julgamentos com os julgamentos ou sentidos identificados na descrição como pertencentes aos entrevistados. (DIAS, 1999, p. 8-9).

O esquema denominado por Turato (2003) de movimento do uso da tríade fenômeno-significado-interpretação favorece a compreensão do fenômeno. Na concepção da tríade, segundo o autor, o fenômeno é representado na consciência do sujeito pela suas relações intersubjetivas; o significado é a é o que esse fenômeno quer dizer ao sujeito, sua visão e a interpretação é o posicionamento, a leitura do pesquisador a partir do que lhe é dado pela descrição do fenômeno e pelo significado dele ao sujeito